



MONTEIRO LOBATO

O menino de Taubaté

ANTÔNIO LEONARDO NASCIMENTO SILVA

MARCELA LEIDIANE LIMA CARVALHO

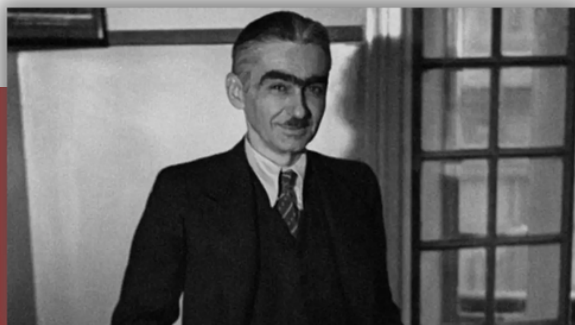
Entre outras atividades que desenvolveu ao longo de sua vida, Monteiro Lobato foi um importante escritor brasileiro. Ficou popularmente conhecido pelo conjunto educativo de sua obra de livros infantis, que constitui aproximadamente a metade da sua produção literária. A outra metade se constitui de contos, artigos, críticas, crônicas, prefácios... Escreveu um único romance, *O Presidente Negro*, que não alcançou a mesma popularidade que suas obras para crianças. Dentre as mais famosas destaca-se *Reinações de Narizinho* (1931), *Caçadas de Pedrinho* (1933) e *O Pica-pau Amarelo* (1939).

Contista, ensaísta e tradutor, Lobato nasceu na cidade de Taubaté, interior de São Paulo, no ano de 1882. Formado em Direito, atuou como promotor público até se tornar fazendeiro, devido a uma herança deixada pelo avô.

Diante de um novo estilo de vida como fazendeiro, Lobato passou a publicar suas produções em jornais e revistas, sendo que, posteriormente, reuniu uma série deles no livro *Urupês*, que é, por muitos, considerado sua obra prima como escritor. Em uma época em que os livros brasileiros eram, em boa medida, editados em Paris ou Lisboa, Monteiro Lobato tornou-se também editor, passando a editar livros no Brasil. Com isso, ele implantou uma série de renovações nos livros didáticos e infantis.

É bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado.

Pode-se dizer que ele foi o precursor da literatura infantil no Brasil. Suas personagens mais conhecidas são: Emília, uma boneca de pano com sentimento e ideias independentes; Pedrinho, personagem que o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, o sábio sabugo de milho que tem atitudes



“Seja você mesmo, porque ou somos nós mesmos, ou não somos coisa alguma.”

Monteiro Lobato: o menino de Taubaté

de adulto; Cuca, vilã que aterroriza a todos do sítio; Saci Pererê e outras personagens que fazem parte da famosa obra Sítio do Pica-pau Amarelo, até hoje lido por muitas crianças e adultos. Escreveu ainda outras obras infantis, como A Menina do Nariz Arrebitado, O Saci, Fábulas do Marquês de Rabicó, Aventuras do Príncipe, Noivado de Narizinho, O Pó de Pirlimpimpim, Emília no País da Gramática, Memórias da Emília, O Poço do Visconde, e A Chave do Tamanho.

Fora os livros infantis, escreveu outras obras literárias, tais como O Choque das Raças, Urupês, A Barca de Gleyre e O Escândalo do Petróleo. Neste último livro, demonstra todo seu nacionalismo, posicionando-se totalmente favorável a exploração do petróleo, no Brasil, apenas por empresas brasileiras.

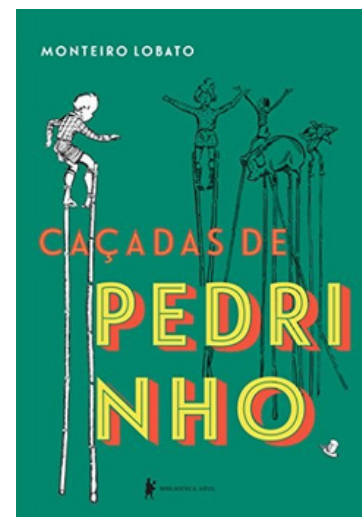
Criado em um sítio, Monteiro Lobato foi alfabetizado pela mãe Olímpia Augusta Lobato e depois por um professor particular. Aos sete anos, entrou em um colégio. Nessa idade descobriu os livros de seu avô materno, o Visconde de Tremembé, dono de uma biblioteca imensa no interior da casa. Leu tudo o que havia para crianças em língua portuguesa. Nos primeiros anos de estudante já escrevia pequenos contos para os jornaizinhos das escolas que frequentou.

Aos onze anos, em 1893, foi transferido para o Colégio São João Evangelista. Ao receber como herança antecipada uma bengala do pai, que trazia gravada no castão as iniciais J.B.M.L., mudou seu nome de José Renato para José Bento, a fim de utilizá-la. Aos 13 anos foi reprovado em Português, quando já escrevia para três jornais; aos 14 já dominava o Inglês e Francês e nessa idade fez o texto "Rabiscando", que é a sua redação mais antiga conhecida. Em dezembro de 1896 foi para São Paulo e, em janeiro de 1897, prestou exames das matérias estudadas na cidade natal, mas foi reprovado no curso preparatório e retornou a Taubaté.

As suas primeiras incursões literárias se deram como colaborador dos jornaizinhos "Pátria", "H2S" e "O Guarany", sob os pseudônimos de Josben e Nhô Dito. Sempre se pôs a colecionar avidamente textos e recortes que o interessavam; sobretudo lia bastante. Em dezembro prestou novamente os exames para o curso preparatório e foi aprovado. Escreveu minuciosas cartas à família, descrevendo a cidade de São Paulo. Colaborou com "O Patriota" e "A Pátria". Então, se mudou de vez para São Paulo, e tornou-se estudante interno do Instituto Ciências e Letras.

No ano seguinte, a 13 de junho de 1898, perdeu o pai, José Bento Marcondes Lobato, vítima de congestão pulmonar. Decidiu, pela primeira vez, participar das sessões do Grêmio Literário Álvares de Azevedo do Instituto Ciências e Letras. Sua mãe, vítima de uma depressão profunda, morreu no dia 22 de junho de 1899.

Tendo forte talento para o desenho, pois desde menino retratara a Fazenda Buquira, tornou-se desenhista e caricaturista nessa época.



“ A natureza sabe o que faz. Põe as frutas grandes no chão e as pequenas em árvores. ”

Monteiro Lobato: o menino de Taubaté

Seu sonho era estudar Belas Artes, mas, por imposição do avô que o tinha como um sucessor na administração de seus negócios, acabou ingressando na Faculdade do Largo de São Francisco para cursar Direito. Mesmo assim seguiu colaborando em diversas publicações estudantis e fundou, com os colegas de sua turma, a "Arcádia Acadêmica", em cuja sessão inaugural fez um discurso intitulado: "Ontem e Hoje". Lobato, a essas alturas, já era elogiado por todos como um comentarista original, dono de um senso fino e sutil, de um "espírito à francesa" e de um "humor inglês" imbatível...

Dois anos depois, foi eleito presidente da Arcádia Acadêmica, e colaborou com o jornal "Onze de Agosto", onde escreveu artigos sobre teatro. De tais estudos surgiu, em 1903, o grupo O Cenáculo, fundado junto com Ricardo Gonçalves, Cândido Negreiros, Godofredo Rangel, Raul de Freitas, Tito Lívio Brasil, Lino Moreira e José Antônio Nogueira.

Era anticonvencional por excelência, dizendo sempre o que pensava, agradasse ou não. Defendia a sua verdade com unhas e dentes, contra tudo e todos, quaisquer que fossem as consequências.



A multidão presente no velório de Monteiro Lobato é prova de seu prestígio.

Dois dias após conceder a Murilo Antunes Alves, da Rádio Record, a sua última entrevista, na qual defendeu a Campanha "O Petróleo é Nosso", Monteiro Lobato sofreu um segundo espasmo cerebral e morreu às 4 horas da madrugada, ao lado de sua esposa, Purezinha, sua filha Ruth e o ascensorista Antônio Augusto (que havia ido até eles em resposta aos gritos de Ruth por ajuda).

No dia 4 de julho de 1948, aos 66 anos de idade, sob forte comoção nacional, seu corpo foi velado na Biblioteca Municipal de São Paulo e o sepultamento realizado no Cemitério da Consolação.

O Repórter Esso, na voz de Heron Domingues, assim anunciou sua morte, em tom solene:

E agora uma notícia que entristece a todos: Acaba de falecer o grande escritor patricio Monteiro Lobato!



*OBRA DE
MONTEIRO
LOBATO
PERTENCE
AO DOMÍNIO
PÚBLICO!*



Todos os anos, no dia 1º de janeiro, obras de autores que morreram há 70 anos deixam de estar sob a proteção de direitos autorais e podem ser distribuídas de forma gratuita. No Brasil, a obra de Monteiro Lobato caiu em domínio público no início de 2019, já que o autor morreu em 1948. Domínio público é uma condição jurídica na qual uma obra não possui o elemento do direito real ou de propriedade que tem o direito autoral, não havendo, assim, restrição de uso de uma obra por qualquer um que queira utilizá-la. Do ponto de vista econômico, uma obra em domínio público é livre e gratuita. Nesse sentido, domínio público é o antônimo do Direito autoral. Está aí uma boa oportunidade para lermos toda muitas obras de Monteiro Lobato!



MEMORIAL PADRE CÍCERO



O Memorial Padre Cícero foi inaugurado no dia 22 de julho de 1987, com arquitetura inspirada no Memorial JK, em Brasília. O equipamento foi criado para abrigar relíquias e artefatos do sacerdote, que estivessem sob posse de famílias juazeirenses.

O espaço tem mais de 2 mil peças, distribuídas entre mobílias, indumentárias, louças, fotografias, quadros e outros itens que foram do Padre Cícero ou que fizeram parte da vivência dele no Município. Eles estão divididos entre a exposição e a biblioteca.

Fonte: <https://juazeironorte.ce.gov.br/informa.php?id=26555>

Foto: Júnior Silva



CONHEÇA

REVISTA

JUNO

ENSINO FUNDAMENTAL | JUAZEIRO DO NORTE

**LEITURA, ESCRITA,
RESPONSABILIDADE SOCIAL**

Nós acreditamos na força da escola pública!